

Moradores bloqueiam estrada de ferro pedindo segurança

Revoltados com o acidente que deixou cinco mortos os moradores fizeram passeatas exigindo a instalação de guaritas

A revolta com a tragédia da última quinta-feira que deixou cinco mortos e 37 feridos, além do medo de novos acidentes com trens da Estrada de Ferro Vitória-Minas, levaram a população do bairro Flexal em Cariacica a fazer uma barricada sobre os trilhos da ferrovia.

Utilizando seus próprios corpos e vergalhões da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que é a responsável pela estrada de ferro, os moradores - que reivindicam a instalação de guaritas com sinalização nos cruzamentos - tentaram obstruir ontem pela manhã a passagem do trem de passageiros da companhia.

Os moradores acreditam que a instalação de guaritas vai evitar novos acidentes como o que ocorreu entre o ônibus da Companhia de Transporte Coletivo da Prefeitura de Cariacica e o trem da CVRD. Entre os cinco mortos do acidente está um bebê de apenas cinco meses de idade: Israel Martins Leitão.

Para desobstruir os trilhos durante a manifestação de ontem, a Tropa de Choque da Polícia Militar foi acionada e houve um início de confronto com os moradores.

“Os policiais partiram para cima dos moradores dando empurrões e chutes na canela, usando ainda porretes. O movi-

mento era pacífico. Não havia necessidade disso”, queixou-se o proprietário do bar Saruge's, que fica próximo à estrada de ferro, Edilson Westphal.

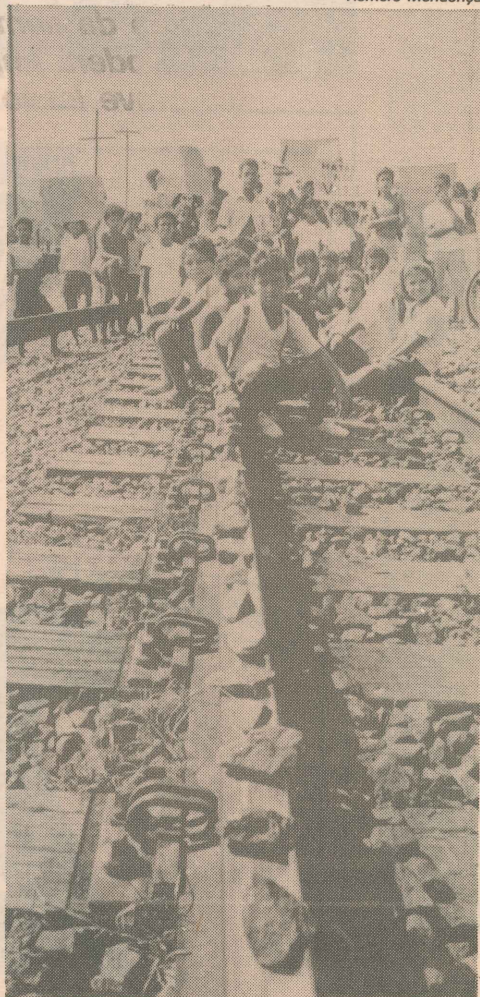
Depois da retirada dos manifestantes, a Polícia Militar montou um cordão de isolamento para permitir a passagem do trem de passageiros. Inconformados, os moradores do bairro saíram em passeata e cantando cânticos religiosos, para visitar as famílias das vítimas do acidente.

“Morreu gente da comunidade que nós amávamos muito”, justificou o aposentado Alcinesio Pereira. Além do bebê, a morte da professora Aparecida Conceição Casagrande, muito querida no bairro vizinho de Nova Canaã, onde dirigia uma creche, também chocou os moradores.

A má sorte do aposentado Pedro Tolentino Filho, 67 anos, que também morreu no acidente, foi muito comentada ontem no bairro. Ele saiu do bar e entrou no ônibus cerca de 15 metros antes do acidente fatal.

O relações públicas da Polícia Militar, tenente-coronel Carlos Magno da Paz Nogueira, explicou que a ação da Tropa de Choque durante a manifestação de ontem foi para garantir a desobstrução da ferrovia. “A autoridade tem o direito de usar a força para fazer obedecer”, completou ele.

O tenente-coronel disse ainda que, sempre que um segmento da sociedade se desentender com outro a polícia deve entrar para interferir, colocando cada um no seu lugar. “Mas deve ser aberta uma sindicância para apurar se houve arbitrariedade nessa ação”, complementou ele.



Os moradores tomaram conta dos trilhos

Vale instala hoje guaritas para evitar acidentes

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) divulgou na tarde de ontem que instalará hoje guaritas em três passagens de nível na parte da Estrada de Ferro Vitória-Minas onde há tráfego de veículos, especialmente em Flexal, local do acidente da última quinta-feira. Os sinais luminosos e sonoro serão instalados nos próximos dias.

Além disso existe a possibilidade da construção de um viaduto sobre a ferrovia para facilitar a travessia de pedestres. Embora a CVRD tenha assumido todas as despesas do acidente por ordens da direção, a Assessoria de Imprensa da companhia, disse que isso não significa que ela esteja assumindo a culpa pelo acidente.

“Foi o ônibus que passou na frente do trem com 15 vagões lotados de granito, que pesavam umas mil toneladas, e que precisava de no mínimo 100 metros para parar. Essas pessoas foram vítimas da imprudência do motorista”, afirmou a Assessoria de Imprensa da CVRD.

A empresa, segundo o assessor de imprensa Orlando Ellen, assumiu o ônus e assumirá até o fim os custos por questões humanitárias, pelas pessoas que foram vítimas da imprudência do motorista do ônibus. Mas quem irá julgar o culpado é o inquérito, a Vale não pode julgar essas questões.

O motorista do ônibus, Acioly César da Costa, de 28 anos, continua internado no hospital Evangélico, em Vila Velha, com o quadro clínico estável até a tarde de ontem. A direção do hospital negou a dar maiores informações sobre a situação do paciente. Segundo o secretário de Transportes da Prefeitura de Cariacica, Abílio Nunes Junior, o motorista está sob efeito de remédios e não soube explicar nada sobre o acidente.

MORADORES bloqueiam
pedindo segurança
Vitória, 21 dez. 1999.
1, 2 e 3.